



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARÁ
CONCURSO PÚBLICO - PROVA OBJETIVA: 31 de julho de 2016
NÍVEL SUPERIOR
**CURSO DE ADAPTAÇÃO DE OFICIAIS
FARMACÊUTICO**

Nome do Candidato: _____

Nº de Inscrição: _____

Assinatura

**BOLETIM
2
AZUL**

**A COR DA CAPA DO SEU BOLETIM DE QUESTÕES É AZUL.
MARQUE A COR EM SEU CARTÃO-RESPOSTA.**

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

1. Confira se a prova que você recebeu corresponde ao curso/nível de escolaridade ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e no cartão-resposta. Caso contrário, comunique imediatamente ao fiscal de sala.
2. Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA, destinado à marcação das respostas às questões objetivas.
3. Este BOLETIM DE QUESTÕES contém a Prova Objetiva com 40 (quarenta) questões, sendo 10 de Língua Portuguesa, 05 de Noções de Informática, 05 de Legislação Institucional e 20 de Conhecimento Específico do Cargo/Especialidade. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. **Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 8:00h e término às 12:00h (horário de Belém).**
4. Para cada questão objetiva, são apresentadas 04 (quatro) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C) e (D). Apenas uma responde corretamente à questão, considerando a numeração de 01 a 40.
5. Confira se seu nome, número de inscrição, curso de opção e data de nascimento, consta na parte superior do CARTÃO-RESPOSTA que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que este registre, no formulário de Correção de Dados, a devida correção.
6. Somente em caso de urgência pedir ao fiscal para ir ao banheiro, sempre acompanhado do fiscal itinerante, devendo no percurso permanecer absolutamente calado, podendo antes e depois da entrada na sala sofrer revista através de detector de metais. Ao sair da sala no término da sua prova, o candidato não poderá utilizar o banheiro.
7. Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião e prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir sobre a sua prova.
8. O candidato deverá permanecer, obrigatoriamente, no local de realização da prova por, no mínimo, **duas horas** após o início da prova. A inobservância acarretará a eliminação do concurso.
9. Os três últimos candidatos deverão permanecer em sala aguardando até que os três concluem a prova para assinarem a Ata de Sala.
10. É obrigatório que você assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO-RESPOSTA, do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.
11. A marcação do CARTÃO-RESPOSTA deve ser feita somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.
12. A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO-RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no CARTÃO-RESPOSTA.
13. Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO-RESPOSTA por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.
14. Ao final da sua prova, você deverá devolver o **boletim de questões** juntamente com o **cartão-resposta**, que é o único documento válido para o processamento de suas respostas.
15. Será automaticamente eliminado do Concurso Público da POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARÁ PARA ADMISSÃO AO CURSO DE ADAPTAÇÃO DE OFICIAIS o candidato que, durante a realização da prova, descumprir os procedimentos definidos no Edital nº 001/CADO/PMPA do referido concurso.

Boa sorte!

LÍNGUA PORTUGUESA

As questões abaixo foram formuladas com base no texto
“Contra a mera tolerância das diferenças”, de Renan Quinalha.
Leia-o, com atenção, para responder corretamente às questões de 1 a 10.

Contra a mera “tolerância” das diferenças

Renan Quinalha

1 “É preciso tolerar a diversidade”. Sempre que me defronto com esse tipo de
2 colocação, aparentemente progressista e bem-intencionada, fico indignado. Não, não é
3 preciso tolerar.

4 “Tolerar”, segundo qualquer dicionário, significa algo como “suportar com
5 indulgência”, ou seja, deixar passar com resignação, ainda que sem consentir
6 expressamente com aquela conduta.

7 “Tolerar” o que é diferente consiste, antes de qualquer coisa, em atribuir a “quem
8 tolera” um poder sobre “o que tolera”. Como se este dependesse do consentimento
9 daquele para poder existir. “Quem tolera” acaba visto, ainda, como generoso e
10 benevolente, por dar uma “permissão” como se fosse um favor ou um ato de bondade
11 extrema.

12 Esse tipo de discurso, no fundo, nega o direito à existência autônoma do que é
13 diferente dos padrões construídos socialmente. Mais: funciona como um expediente do
14 desejo de estigmatizar o diferente e manter este às margens da cultura hegemônica, que
15 traça a tênue linha divisória entre o normal e o anormal.

16 Tolerar não deve ser algo celebrado e buscado como ideal político e tampouco
17 como virtude individual. Ainda que o argumento liberal enxergue, na tolerância, uma
18 manifestação legítima e até necessária da igualdade moral básica entre os indivíduos, não
19 é esse o seu sentido recorrente nos discursos da política.

20 Com efeito, ainda que a defesa liberal-igualitária da tolerância, diante de
21 discussões controversas, postule que se trata de um respeito mútuo em um cenário de
22 imparcialidade das instituições frente a concepções morais mais gerais, isso não pode
23 funcionar em um mundo marcado por graves desigualdades estruturais.

24 Marcuse identificava dois tipos de tolerância: a passiva e a ativa. No primeiro caso,
25 a tolerância é vista como uma resignação e uma omissão diante de uma sociedade
26 marcadamente injusta em suas diversas dimensões. Por sua vez, no segundo caso, ele
27 trata da tolerância enquanto uma disposição efetiva de construção de uma sociedade
28 igualitária. Não é este, no entanto, o discurso mais recorrente da tolerância em nossos
29 tempos.

30 Assim, quando alguém te disser que é preciso “tolerar” a liberdade das mulheres, a
31 busca por melhores condições de vida das pessoas pobres, as reivindicações por
32 igualdade material das pessoas negras, entre outros segmentos vulneráveis, simplesmente
33 não problematize esse discurso.

34 Admitir a existência do outro não significa aceitá-lo em sua particularidade como
35 integrante da comunidade política. É preciso valorizar os laços mais profundos de
36 reciprocidade e respeito pelas diferenças, o que só o reconhecimento, estágio superior da
37 tolerância, pode ajudar a promover, como ensinou Axel Honneth.

38 Diversidade é um valor em si mesmo e não depende da concordância dos que
39 ocupam posições de privilégios. Direitos e liberdades não se “toleram”. Devem ser
40 respeitados e promovidos, por serem conquistas jurídicas e políticas antecidas de muitas
41 lutas.

42 O que não se pode tolerar é o discurso aparentemente “benevolente” e “generoso”
43 – mas na verdade bem perverso – da “tolerância das diferenças”. Ninguém precisa da
44 licença de ninguém pra existir.

Disponível em: <<http://revistacult.uol.com.br/home/2016/02/contra-a-mera-tolerancia-das-diferencas/>>

Acesso em: 10 mar. 2016.

1. O único excerto em que **não** há menção à proposição defendida pelo autor é
- (A) “Direitos e liberdades não se ‘toleram’” (l. 39).
(B) “É preciso tolerar a diversidade” (l. 1).
(C) “Ninguém precisa da licença de ninguém pra existir” (l. 43 e 44).
(D) “Diversidade é um valor em si mesmo e não depende da concordância dos que ocupam posições de privilégios.” (l. 38 e 39).

2. Como em todo texto opinativo, o autor, para influenciar o leitor, vale-se de recursos expressivos, dentre os quais se destaca o (a)
- (A) emprego de hipérboles ou exageros na defesa de seus argumentos.
 - (B) reiteração de máximas admitidas como verdades pelas pessoas em geral.
 - (C) construção de um raciocínio lógico-semântico por meio do qual procura demonstrar a impropriedade de um ponto de vista.
 - (D) uso de linguagem predominantemente figurada para questionar situações de intolerância.

3. O autor do texto, Renan Quinalha, posiciona-se abertamente contra

- (A) a ideologia progressista.
- (B) a generosidade e a benevolência.
- (C) o discurso da tolerância à diversidade.
- (D) as graves desigualdades estruturais.

4. Leia os enunciados a seguir.

- I O título do texto reúne, de certa forma, a tese e a antítese, ou seja, as ideias que autor defende e refuta ao longo do texto.
- II No segundo parágrafo, o autor apresenta, como estratégia de persuasão do leitor, uma avaliação inteiramente pessoal e subjetiva.
- III Para o autor, em um mundo marcado por graves desigualdades estruturais, a única possibilidade de se estabelecer o respeito mútuo reside na defesa liberal-igualitária da tolerância.
- IV Ao afirmar que “‘Quem tolera’ acaba visto, ainda, como generoso e benevolente, por dar uma ‘permissão’ como se fosse um favor ou um ato de bondade extrema” (ℓ. 9 a 11), o autor dá a entender que, para ele, a tolerância não é uma virtude.

As afirmações que contêm interpretações permitidas pelo texto são

- (A) I e III.
- (B) I, II e III.
- (C) II, III e IV.
- (D) I e IV.

5. Para sustentar seu ponto de vista, Renan Quinalha, ao longo do texto,

- (A) elabora uma reflexão de natureza político-filosófica.
- (B) cita dados, fatos e análises irrefutáveis.
- (C) vale-se de exemplos que podem servir de lição.
- (D) aponta e discute pontos nevrálgicos sobre a intolerância no país.

6. A descrição, quanto ao emprego dos sinais de pontuação, está em conformidade com os preceitos das regras de escrita no seguinte enunciado:

- (A) As vírgulas em “na tolerância” (ℓ. 17) são utilizadas para isolar um aposto.
- (B) O sinal de dois-pontos (ℓ. 13) justifica-se por introduzir uma enumeração dos padrões socialmente construídos.
- (C) Se os travessões que isolam a oração “mas na verdade bem perverso” (ℓ. 43) fossem substituídos por vírgulas, a coerência do texto seria prejudicada.
- (D) O uso das aspas em “É preciso tolerar a diversidade” (ℓ. 1) e em “benevolente”/ “generoso” (ℓ. 42) tem justificativas gramaticais diferentes.

7. Os vocábulos sublinhados apresentam o mesmo valor semântico em

- (A) “por dar uma ‘permissão’” (ℓ. 10) / “por serem conquistas jurídicas e políticas antecidas de muitas lutas” (ℓ. 40).
- (B) “como se fosse um favor” (ℓ. 10) / “como ensinou Axel Honneth” (ℓ. 37).
- (C) “deixar passar com resignação” (ℓ. 5) / “sem consentir expressamente com aquela conduta” (ℓ. 5 e 6).
- (D) “‘Quem tolera’ acaba visto, ainda, como generoso e benevolente...” (ℓ. 9 e 10) / “Ainda que o argumento liberal enxergue, na tolerância, uma manifestação legítima” (ℓ. 17 e 18).

8. Considere o trecho abaixo transcrito:

Esse tipo de discurso, no fundo, nega o direito à existência autônoma do que é diferente dos padrões construídos socialmente. Mais: funciona como um expediente do desejo de estigmatizar o diferente e manter este às margens da cultura hegemônica, que traça a tênue linha divisória entre o normal e o anormal. (ℓ. 12 a 15)

A análise dos constituintes dos períodos que constam desse parágrafo está **incorreta** no seguinte enunciado:

- (A) O pronome demonstrativo “este” reporta-se ao sintagma “o diferente”.
- (B) “Esse tipo de discurso” é uma referência à tese em defesa da tolerância das diferenças.
- (C) O “que”, em sua segunda ocorrência, é um pronome relativo e, como tal, exerce função anafórica, retomando um termo antecedente.
- (D) A palavra “diferente”, em suas duas ocorrências, funciona como um adjetivo de dois gêneros, aludindo à noção de diversidade.

9. Releia os seguintes trechos do texto:

Esse tipo de discurso, no fundo, nega o direito à existência autônoma do que é diferente dos padrões construídos socialmente. (ℓ. 12 e 13)

Com efeito, ainda que a defesa liberal-igualitária da tolerância, diante de discussões controversas, postule que se trata de um respeito mútuo... (ℓ. 20 e 21)

Assim, quando alguém te disser que é preciso “tolerar” a liberdade das mulheres... (ℓ. 30)

Sem alterar as relações de sentido dos enunciados destacados, as locuções sublinhadas poderiam ser substituídas, respectivamente, por

- (A) “realmente”, “não obstante” e “enfim”.
- (B) “de qualquer maneira”, “decerto” e “logo”.
- (C) “na realidade”, “de fato” e “portanto”.
- (D) “efetivamente”, “por certo” e “bem como”.

10. Considere o fragmento de texto a seguir:

Admitir a existência do outro não significa aceitá-lo em sua particularidade como integrante da comunidade política. É preciso valorizar os laços mais profundos de reciprocidade e respeito pelas diferenças, o que só o reconhecimento, estágio superior da tolerância, pode ajudar a promover, como ensinou Axel Honneth. (ℓ. 34 a 37)

Nesse parágrafo, os vocábulos que estabelecem a coesão textual, retomando referentes anteriormente introduzidos no texto, são

- (A) “outro”, “pelas” e “a”.
- (B) “lo”, “sua” e “o que”.
- (C) “laços”, “o que” e “da”.
- (D) “sua”, “política” e “o que”.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

11. No Windows Explorer é possível ordenar a visualização de arquivos em uma pasta considerando-se data de sua criação. Para que isto possa ser feito, é necessário visualizar o conteúdo desta pasta como

- (A) ícones grandes.
- (B) detalhes.
- (C) lista.
- (D) blocos.

12. Quando se deseja apagar definitivamente um arquivo de um computador, deve-se utilizar as teclas
- (A) Shift + Del.
 - (B) Alt + Del.
 - (C) Esc + Del.
 - (D) Ctrl + Del.
13. O conjunto de dispositivos que pode atuar enviando e recebendo dados a partir de um computador é composto de
- (A) mouse, impressora, pen-drive.
 - (B) câmera, pen-drive, placa de rede.
 - (C) microfone, mouse, modem.
 - (D) placa de rede, modem, monitor touchscreen.
14. Para identificar se o acesso a uma página na Internet através de um Webbrowser é seguro, deve-se verificar se o endereço da página que se quer acessar contém
- (A) https.
 - (B) ftp.
 - (C) www.
 - (D) com.
15. O tipo de memória responsável por armazenar de forma prolongada, mesmo na ausência de energia elétrica, os arquivos/programas manipulados pelo sistema operacional em um computador é
- (A) RAM.
 - (B) SRAM.
 - (C) Disco rígido.
 - (D) CD-RAM.

LEGISLAÇÃO INSTITUCIONAL

16. Em razão do disposto pela Lei Estadual 5251/85, no caso de o policial militar haver realizado qualquer curso ou estágio de duração superior a _____ meses, por conta do Estado, no estrangeiro, sem haver decorrido _____ anos de seu término, a transferência para a reserva remunerada só será concedida mediante indenização de todas as despesas correspondentes à realização do referido estágio ou curso, inclusive as diferenças de vencimentos. Os numerais que completam as lacunas do enunciado são, respectivamente,
- (A) 6 e 6.
 - (B) 6 e 3.
 - (C) 3 e 6.
 - (D) 3 e 3.
17. Conforme mandamentos da Lei Estadual 5251/85, a licença para tratamento de interesse particular é a autorização para afastamento total do serviço, concedida ao policial militar que contar mais de _____ anos de efetivo serviço e que a requerer com essa finalidade. O numeral que completa a lacuna do enunciado é
- (A) 10.
 - (B) 2.
 - (C) 3.
 - (D) 5.
18. Conforme previsto pela Lei Estadual 5251/85, é considerado dependente do policial militar, entre outros, o filho menor de _____ anos ou inválido ou interdito. O numeral que completa a lacuna do enunciado é
- (A) 16.
 - (B) 18.
 - (C) 24.
 - (D) 21.

19. De acordo com a Lei Estadual 5251/85, o policial militar que, ao passar para a inatividade, contar _____ anos de serviço terá direito ao soldo e às vantagens que percebia no serviço ativo. O numeral que completa a lacuna do enunciado é

(A) 40.
(B) 30.
(C) 25.
(D) 35.

20. Conforme mandamentos da Lei Estadual 5251/85, ao Coronel PM que tenha exercido o Cargo de Comandante Geral da Polícia Militar, por tempo superior, a _____ meses, nomeado na forma da lei, fica assegurado, ao ser transferido para a reserva, o direito de ter os proventos de inatividade, fixados com a incorporação das vantagens gerais e especiais, bem como, todas as indenizações que a qualquer título caibam ao referido cargo. O numeral que completa a lacuna do enunciado é

(A) 8.
(B) 10.
(C) 6.
(D) 12.

CONHECIMENTO ESPECÍFICO DO CARGO/ESPECIALIDADE

21. Um dos serviços farmacêuticos garantidos como boa prática de farmácias e drogarias na RDC Anvisa 44/2009 é o(a)

(A) atendimento em domicílio.
(B) atendimento por meios telemáticos (telefone, mensagem de texto, etc.).
(C) dosagem de glicose, colesterol e hemoglobina por meios rápidos de triagem.
(D) intervenção em prescrições médicas.

22. Após a fiscalização do Conselho Regional de Farmácia (CRF) e autuação de farmácia hospitalar situada em um hospital sob responsabilidade de um médico, a direção do hospital entrou com pedido de suspensão do auto de infração alegando que o CRF não tem competência legal para fiscalizar o hospital. Em relação a esse caso, é correto afirmar que

(A) o hospital tem o direito de não aceitar o auto de infração, porém não pode impedir a visita do CRF, que deve encaminhar as irregularidades à vigilância sanitária, conforme previsto na Lei Federal 5.991/73, que dispõe sobre o controle sanitário de drogas e medicamentos.
(B) o CRF tem o direito de fiscalizar farmácias hospitalares, assegurado pela Lei Federal 13.021/2014, que dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas.
(C) o CRF não pode emitir multas para o hospital, porém pode enquadrar o farmacêutico no código de ética profissional, conforme previsto na resolução CFF 596/2014.
(D) o CRF só tem direito a inspecionar hospitais com mais de cem leitos e, mesmo assim, não pode aplicar multas nem obrigar a farmácia hospitalar a ter inscrição no CRF.

23. Uma das atribuições clínicas do farmacêutico é a prescrição de medicamentos cujos grupos e indicações terapêuticas podem ser dispensados sem prescrição médica. De acordo com essa concepção, não é admissível a prescrição farmacêutica de medicamentos

(A) antitabágicos a base de vareniclina para o alívio dos sintomas decorrentes do abandono do hábito de fumar.
(B) antifúngicos a base de cetoconazol, indicados para micoses de pele, frieira, micoses de unha e pano branco.
(C) descongestionantes nasais vasoconstritores contendo cloridrato de nafazolina, indicados para congestão e obstrução nasal.
(D) antissépticos vaginais tópicos contendo iodopovidona, para higiene íntima e desodorizante.

- 24.** A indicação de anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) para idosos deve ser avaliada cuidadosamente, porque
- (A) é comum o aparecimento da síndrome de Reye.
 - (B) reações anafiláticas são comuns, mesmo sem o histórico de hipersensibilidade.
 - (C) inibidores da COX-1 têm sido associados a um maior risco de doença cardiovascular.
 - (D) há risco de sangramento e perfuração gastrointestinal.
- 25.** Pacientes portadores de diabetes *mellitus* tipo 2 geralmente são obesos. Uma das terapias mais indicadas nesses casos é o uso de metformina, que
- (A) promove o fechamento de canais de potássio e a despolarização das células beta pancreáticas, estimulando a liberação de insulina.
 - (B) ativa canais potássio ATP-dependente, induzindo o aumento de cálcio intracelular e a liberação de insulina pela célula beta pancreática.
 - (C) bloqueia a absorção intestinal de amido e outros polissacarídeos.
 - (D) aumenta a sensibilização do receptor de insulina tecidual, reduz níveis de glucagon e inibe a glicogenólise hepática.
- 26.** De acordo com os preceitos da Lei No. 8.080/1990, que dispõe sobre o funcionamento dos serviços de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), uma empresa de capital estrangeiro, para atendimento de seus empregados e dependentes,
- (A) deve, obrigatoriamente, contratar serviços de empresa nacional, da iniciativa privada ou pública, conveniada ao SUS.
 - (B) pode ter participação direta ou indireta na assistência à saúde, não podendo, entretanto, aceitar doações de organismos internacionais.
 - (C) pode manter serviço de saúde desde que sem fins lucrativos e sem qualquer ônus para a seguridade social.
 - (D) não pode estar associada a entidades estrangeiras de cooperação técnica, de financiamento ou de empréstimos financeiros.
- 27.** No controle de qualidade em bioquímica clínica, a elaboração do gráfico de Levey-Jennings é uma estratégia comum de avaliação da variação dos testes em função de um controle. Entretanto, uma das desvantagens desse método é que
- (A) é caro, complexo e consome tempo excessivo de análise.
 - (B) os limites de controle do teste podem ser amplos e não revelar erros sistemáticos.
 - (C) não informa sobre a deterioração de reagentes ou equipamentos defeituosos.
 - (D) o uso de padrões primários não produz resultados tão confiantes quanto o uso de padrões secundários.
- 28.** Os casos de doença de Chagas por transmissão oral podem levar ao óbito em breve espaço de tempo, geralmente por insuficiência cardíaca aguda. A avaliação das condições clínicas do paciente pode ser melhorada com a análise laboratorial de parâmetros que avaliem a possível presença de insuficiência cardíaca congestiva, como a dosagem de
- (A) peptídeo natriurético atrial.
 - (B) lactato desidrogenase.
 - (C) troponina I.
 - (D) aldolase.
- 29.** No diagnóstico laboratorial das hepatites virais, o primeiro marcador detectado na infecção pelo HBV e que cai a níveis indetectáveis em até 24 semanas é o
- (A) anti-HBs.
 - (B) anti-HBc IgM.
 - (C) anti-HBc IgG.
 - (D) HBsAg.

- 30.** A cultura para *Mycobacterium tuberculosis* é difícil e demorada. Desta forma, o seu uso tem indicações muito específicas, como no
- (A) aparecimento de reações adversas ao tratamento com isoniazida para subsidiar a substituição por rifampicina.
 - (B) surgimento de infecções pulmonares oportunistas não associadas à imunodepressão em portadores do HIV.
 - (C) diagnóstico de tuberculose meningoencefálica, renal, pleural, óssea ou ganglionar.
 - (D) caso de pacientes portadores de tuberculose pulmonar com resultado positivo no exame direto, para comprovação da evolução do quadro clínico.
- 31.** O método de diagnóstico da infecção pelo HIV que se baseia na captura de anticorpos com antígenos específicos contra proteínas do vírus, previamente separados por eletroforese, é o
- (A) ELISA.
 - (B) *western blot*.
 - (C) RNA em tempo real.
 - (D) teste rápido de aglutinação em látex.
- 32.** A amebíase é uma manifestação patológica intestinal caracterizada por fezes liquefeitas que, quando acompanhadas de muco e sangue, podem indicar *Entamoeba histolytica*. Entretanto, a visualização de cistos ou trofozoítas de amebas em pacientes assintomáticos pode estar relacionada a
- (A) *E. díspar*, que é morfologicamente idêntica à *E. histolytica*.
 - (B) *Iodameba bütschlii*, que é responsável por reação inflamatória no trato intestinal.
 - (C) *Endolimax nana*, que contém vacúolo de glicogênio resultante da grande atividade metabólica durante o ciclo parasitário.
 - (D) *E. coli*, que também é invasiva, principalmente em pacientes desnutridos.
- 33.** A visualização de inclusões lineares, vermelho-púrpura, presentes em mieloblastos e promielócitos corados por métodos panópticos, denominados corpúsculos de Auer, é um achado típico da
- (A) eritroleucemia.
 - (B) policitemia vera.
 - (C) leucemia linfóide aguda.
 - (D) leucemia mieloide aguda.
- 34.** A visualização de anisocitose eritocitária é comumente acompanhada por
- (A) aumento do RDW.
 - (B) aumento do VCM.
 - (C) diminuição do CHCM.
 - (D) diminuição do HCM.
- 35.** A observação de granulócitos, predominantemente, bilobulados e arredondados comparados aos “óculos do tio Patinhas”, com cromatina grosseira, é sugestiva de uma alteração autossômica dominante que induz à falha na segmentação dos leucócitos denominada
- (A) cospúsculo de Döhle.
 - (B) granulação tóxica.
 - (C) anomalia de Pelger-Hüet.
 - (D) anomalia de Alder-Reilly.
- 36.** Cristais visualizados no exame microscópico da urina com forma de placa hexagonal incolor, não polarizados e importantes para o diagnóstico de um erro inato do metabolismo são de
- (A) ácido úrico.
 - (B) cistina.
 - (C) oxalato de cálcio.
 - (D) tirosina.

- 37.** Em virtude da grande margem de erro imputada à dosagem da creatinina em urina de 24 horas, a depuração da creatinina endógena pode ser determinada pela fórmula de Crockfort e Gault, que se baseia na
- (A) estimativa da taxa de filtração glomerular utilizando o valor da creatina sérica multiplicada por valores constantes próprios da fórmula, relacionando com o sexo, a idade e o peso do paciente.
 - (B) determinação do *clearance* da creatinina urinária em amostra de duas horas, coletada no ambiente do laboratório sob supervisão técnica.
 - (C) relação da creatina sérica com a ureia, levando-se em consideração a idade, o sexo e a etnia do paciente.
 - (D) relação da creatinina sérica com a altura multiplicada por um valor constante da fórmula.
- 38.** A dosagem laboratorial utilizada no diagnóstico do infarto do miocárdio que pode ter interferência de lesões musculares, apesar de ser o primeiro marcador cardíaco a ter aumento na concentração plasmática, é a
- (A) CK-total.
 - (B) CK-MB.
 - (C) troponina T.
 - (D) mioglobina.
- 39.** O risco para doença cardiovascular determinado pelo escore de Framingham é calculado a partir
- (A) da relação entre a concentração do HDL-c e o colesterol total ou o LDL-c.
 - (B) da presença conjunta de três dos seguintes fatores de risco: hipertrigliceridemia, HDL-c baixo, hiperglicemia, hipertensão ou obesidade abdominal.
 - (C) das concentrações plasmáticas do colesterol total e HDL-c, levando em consideração a pressão arterial, sexo, idade e presença de tabagismo.
 - (D) da presença conjunta de diabetes mellitus, obesidade e hipertensão arterial.
- 40.** Para análises bioquímicas que não possam ser realizadas imediatamente após a coleta, a amostra de sangue pode ser coletada em tubo de ensaio
- (A) com fluoreto de sódio, para obter a separação completa do soro e a estabilidade da glicose, único analito com variação significativa em função do tempo de armazenamento.
 - (B) siliconizado ou não, aguardar a retração do coágulo, separar o soro e manter a amostra refrigerada (cerca de +8 °C).
 - (C) estéril e sem silicone e mantido a -20 °C, para garantir a estabilidade da amostra.
 - (D) com gel separador seguida de centrifugação, separação e congelamento imediato a -20 °C.

RASCUNHO